

CIDADE **INOVA**

UMA REVISTA CARIOCA DE GESTÃO PÚBLICA

AS OPORTUNIDADES
DA CAPITAL DO G20:
O RIO NO MUNDO
É DE TODOS OS
CARIOCAS

■
RIO DE
ENERGIA
VERDE

■
FAMÍLIA, ESCOLA
E CIDADANIA:
"DIZ AÍ, FAMÍLIA!"

■
O SAMBA DOMINANDO O
MUNDO: A VALORIZAÇÃO DA
LEITURA, DOS TERRITÓRIOS
E IDENTIDADES



O RETORNO DO GLÓRIA À GLÓRIA

RECUPERAÇÃO E NOVOS USOS PARA O ANTIGO HOTEL GLÓRIA

LAURA DI BLASI

Arquiteta e urbanista, mestre em Arquitetura e Urbanismo – Produção do Espaço e Cultura. Servidora pública desde 1992, em 2021 assumiu a presidência do IRPH e do Conselho de Proteção do Patrimônio Cultural da Cidade do Rio de Janeiro.

"O olhar percorre as ruas como se fossem páginas escritas: a cidade diz tudo o que você deve pensar."

(Adaptado de Calvino, 2003)

O edifício que abrigou o Antigo Hotel Glória, localizado na Rua do Russel, 632, na Glória, bairro tradicional do Rio de Janeiro, é um bem protegido pelo patrimônio cultural municipal e tem o privilégio de estar situado de frente para o Parque do Flamengo, sítio declarado Patrimônio Mundial como Paisagem Cultural, título reconhecido pela UNESCO em 2012.

A edificação, com inspiração na arquitetura neoclássica, foi projetada na década de 1920 pelo arquiteto francês Joseph Gire, mesmo autor de projetos de vários prédios de relevância na Cidade do Rio de Janeiro, tais como: o Palácio Laranjeiras (1913), o Copacabana Palace (1923), o Edifício Touring (1926), o Edifício A Noite (1930), dentre outros.

Inaugurado em 15 de agosto de 1922, o prédio abrigou o Hotel Glória, com arquitetura inspirada nos balneários da Riviera Francesa e foi considerado, à época, o primeiro hotel cinco estrelas do Brasil e o mais luxuoso da América do Sul.



Foto: Augusto Malta

Fonte: Instituto Rio Patrimônio
da Humanidade - IRPH

Sua inauguração se deu na mesma ocasião da realização da Exposição Internacional de 1922, parte das comemorações do centenário da Independência do Brasil.

Durante esta década, o Rio de Janeiro passou por diversas obras de modernização, alinhado aos modelos e costumes das importantes metrópoles modernas europeias. A cidade foi se afirmando como ponto de visitação de turistas europeus e norte-americanos, atraídos pelas características exóticas do lugar, com contrastes marcantes entre a civilização e as paisagens exuberantes das suas belezas naturais.

Na época, não havia no Rio de Janeiro acomodação com padrão internacional para atender à crescente demanda por luxo e conforto dos turistas estrangeiros que chegavam à cidade, daí a grande procura e o sucesso do Hotel Glória, que preenchia com excelência estes requisitos.

O hotel funcionou ali durante mais de oito décadas. As suas instalações

eram providas de 150 quartos, salões de festas e de jogos, um teatro, cassino e áreas de lazer e foi muito frequentado por famílias abastadas, celebridades, artistas do cinema, cantores, políticos, chefes de Estado e presidentes. Recebeu hóspedes famosos, como Albert Einstein, Marilyn Monroe e Neil Armstrong e ficou conhecido como “hotel dos presidentes”, pois hospedou quase todos os líderes brasileiros, de Epitácio Pessoa a Luiz Inácio Lula da Silva.

Seus salões eram muito usados para a realização de eventos, festas, conferências, convenções, congressos e bailes e, durante toda a década de 1960 até meados dos anos 2000, realizava o famoso concurso de fantasias de carnaval, um acontecimento tradicional e um dos eventos de destaque do hotel.

Fechado em 2008, a edificação foi vendida para uma empresa que pretendia transformá-lo num hotel padrão “seis estrelas”, mas as obras iniciadas não lograram êxito e um grande hiato

TESOUROS DO RIO

de tempo de abandono provocou a decadência e destruição quase que total do imóvel, transformando a glamorosa paisagem local em um cenário de completo desleixo e ruína.

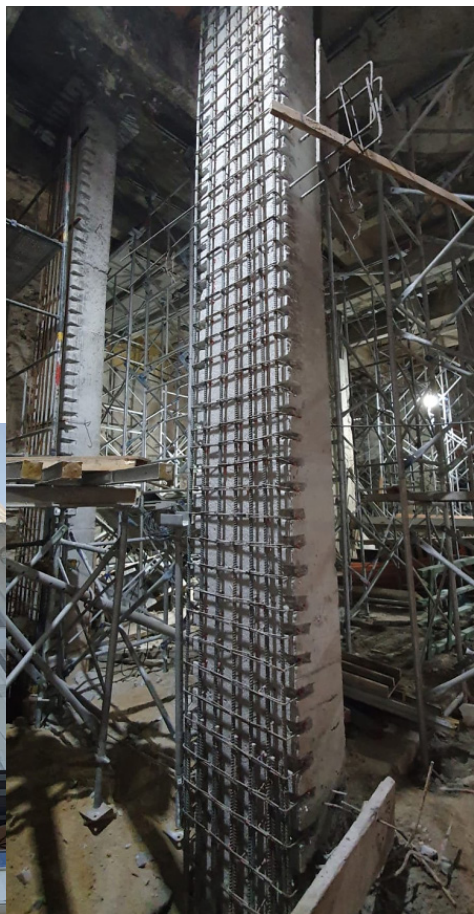
Algumas outras proposições para o local foram apresentadas, todas sem sucesso, até que, finalmente em 2022, depois de catorze anos de total negligência e degradação, uma nova proposta foi levada ao órgão de tutela do patrimônio cultural do Município, o Instituto Rio Patrimônio da Humanidade – IRPH, com o projeto de transformar o antigo hotel em um empreendimento residencial de luxo, contemplando a recuperação e adequação de uso da edificação protegida, bem como a construção de novas lâminas e melhorias no seu entorno imediato, incluindo a ampliação e conservação das calçadas revestidas de pedras portuguesas, a restauração da balaustrada em frente ao endereço e do Castelinho da Glória – imóvel art nouveau, bem tombado

localizado também na Rua do Russel, datado de 1915, com projeto de autoria do arquiteto Antônio Virzi, que futuramente abrigará o acervo histórico do antigo hotel.

O projeto arquitetônico foi desenvolvido, desde a sua concepção, sob a ampla orientação e aprovação do IRPH e, também, submetido e autorizado pelo Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural – CMPC.

A experiência mostra que essa prática do IRPH, de orientar tecnicamente os projetos desde o início, é de suma importância para o bom desenvolvimento das propostas de intervenção

Imagens da obra
Fonte: Instituto
Rio Patrimônio da
Humanidade - IRPH



em bens protegidos. Essa simples ação proporciona uma produtiva troca de ideias entre os autores do projeto e a equipe técnica do IRPH, evita desgastes desnecessários de tempo com proposições inadequadas e, normalmente, alcança resultados bastantes satisfatórios para todos os interessados, promovendo, principalmente, uma boa solução para a recuperação e readequação do bem protegido.

A equipe especializada do órgão também realiza vistorias técnicas periodicamente para o acompanhamento dos serviços durante toda a execução das obras que, atualmente, estão em

andamento no local, garantindo, assim, que o acervo arquitetônico do nosso patrimônio cultural seja mantido, conservado e transmitido às gerações futuras, agregando a história ao dinamismo e desenvolvimento da cidade.

No caso específico do prédio do Antigo Hotel Glória, a expectativa é que o empreendimento completo esteja pronto em 2026 e, então, receberemos de volta ao cenário este importante edifício, agora recuperado, repaginado e com novo uso, mas mantendo as características que o tornaram um bem de interesse cultural e um marco na paisagem carioca.

A Cidade Maravilhosa agradece!



Prévia da fachada principal recuperada
Fonte: Instituto Rio Patrimônio da Humanidade - IRPH

